

FRENTE: PORTUGUÊS II

EAD – ITA/IME

PROFESSOR(A): SOUSA NUNES

AULA 17

ASSUNTO: MODERNISMO II – PRIMEIRA GERAÇÃO: POESIA



## Resumo Teórico

### Quadro comparativo

MODERNISMO	PARNASIANISMO
<ul style="list-style-type: none"><li>Nacionalismo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Universalismo (exceto alguns poemas de Bilac)</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>Revisão crítica de nosso passado histórico-cultural</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Apego à tradição clássica</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>Valorização de temas ligados ao cotidiano</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>"Arte pela arte" ou "arte sobre a arte"</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>Subjetivismo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Objetivismo</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>Urbanismo</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Presença da mitologia greco-latina</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>Ironia, humor, piada</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Descritivismo</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>Versos livres, palavras em liberdade</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Versos regulares, gosto pelo decassílabo e pelo soneto</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>Síntese na linguagem, fragmentação, <i>flashes</i> cinematográficos</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Linguagem discursiva retórica</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>Busca de uma língua brasileira, mais popular e coloquial</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Emprego da variedade culta e formal da língua de acordo com o padrão lusitano</li></ul>
<ul style="list-style-type: none"><li>Pontuação relativa</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>Pontuação rigorosa</li></ul>

### Principais características

- Pluralidade de linguagens e perspectivas.
- Irracionalismo: negação do racionalismo burguês.
- Influência das vanguardas artísticas europeias.

### A produção literária

Principal característica formal: destruição de todo academicismo (o nacional e o importado) – a métrica, a rima, a linguagem de dicionário, a linearidade do discurso, o sentimentalismo romântico, o racionalismo realista-naturalista.

Principal característica quanto ao conteúdo: nacionalismo ufanista (Verde-amarelismo e Grupo da Anta) e crítico (Pau-Brasil e Antropofagia).

### Principais conquistas

- Verso livre.
- Associação mais analógica que lógica entre as palavras.
- Preferência por substantivos e verbos, em vez de adjetivos e advérbios.
- Blague (poema-piada), bom humor, ironia.
- Mistura entre prosa e poesia.
- Utilização de linguagem coloquial.
- Entrada na poesia de assuntos tradicionalmente considerados não poéticos etc.

## Mário de Andrade



Mário Raul Morais de Andrade.

\* São Paulo (SP) – 1893

† São Paulo (SP) – 1945 (em plena maturidade criativa)

### Vida

- Diplomou-se pelo Conservatório Dramático e Musical (São Paulo) onde se tornou catedrático de História e Música.
- Estreou com livro de poemas parnasiano-simbolistas, em 1917, *Há uma gota de sangue em cada poema*, com versos fracos.
- Cinco anos depois, viria à luz sua primeira obra propriamente modernista: *Pauliceia Desvairada* (1922), ano da movimentada Semana de Arte Moderna, da qual foi um dos seus mais ativos representantes.

### Principais obras

#### *Pauliceia Desvairada* (1922)

Primeira obra modernista publicada após a Semana de 22, a *Pauliceia Desvairada* representa um “canto bárbaro”, agressivo, de ferina gozação às estruturas anacrônicas de comportamento e de poder. Os poemas deste livro são precedidos de um “Prefácio Interessantíssimo”, no qual Mário de Andrade apresenta a sua teoria sobre a poesia moderna. O tom de experiência e o individualismo da obra ressaltam nas frases que iniciam e terminam o prefácio:

“Leitor: está fundado o **Desvairismo**”

e

“Está acabada a escola poética Desvairismo. Próximo livro fundarei outra.”

No “Prefácio Interessantíssimo”, Mário de Andrade desenvolve os novos princípios estéticos, destacando a força da **escrita automática**, resultante das associações de ideias pelo subconsciente e inconsciente como fontes geradoras do lirismo puro. É aqui que propõe também uma integração da palavra à música, desenvolvendo os conceitos de verso melódico (superposição de frases soltas) e versos harmônicos (superposição de palavras soltas), que constituirão a base de sua polifonia poética. Esta teoria será aprofundada em *A escrava que não é Isaura*, em que Mário de Andrade desenvolve a seguinte fórmula:

Poesia = máximo de lirismo + máximo de crítica +  
máximo de expressão

#### *Amar, Verbo Intransitivo* (1927)

Como disse Mário de Andrade este é um “livro gordo de freudismo”. Sua intenção era justamente desenvolver, na construção dos personagens, alguns dos processos básicos da psicanálise de S. Freud. Assim, ainda segundo o autor, “Carlos não passa de um burguês chatíssimo do século passado”. Seu pai, o fazendeiro e exportador de café, Felisberto de Souza Costa, no auge das extravagâncias permitidas por sua riqueza, contrata uma governanta alemã, Fräulein, para dar as primeiras lições de amor ao jovem Carlos. É este fio de estória que possibilita ao autor a aplicação do que seja recalque, sublimação, fixação, regressão e outros conceitos caros à psicanálise freudiana.

## *Clã do Jabuti* (1927)

Segundo os índios do Norte do Brasil, o jabuti é um herói invencível, que, com muita astúcia e habilidade, vence os animais fortes e violentos. Mário de Andrade, reunindo o jabuti e seu clã, conta em forma de poesia uma série de histórias tipicamente brasileiras. Bota em versos o que originalmente ouviu em letras de sambas de roda, de desafios, de “causos” contados por caixaras e folcloristas:

### COCO DO MAJOR

a Antônio Bento de Araújo Lima

O major Venâncio da Silva  
Guarda as filhas com olho e ferrolho.  
Que vidinha mais caningada  
– seu mano –  
Elas levam no engenho do velho!

Nem bem a arraiada sonora  
Vêm tangendo as juremas da estrada  
Já as três se botam na renda  
– seu mano –  
Trequetreque de bilros, mais nada.

Vai, um mocetão paroara  
Distorcido porém sem cabeça  
Apostou num coco de praia  
– seu mano –  
Que daria uma espada nas moças

Pois a fala do lambanceiro  
Foi parar direitinho no ouvido  
Do major Venâncio da Silva  
– seu mano –  
Que afinal nem se deu por achado.

Bate alguém na sede do engenho.  
— Seu major, ando morto de sede.  
Por favor, me dê um copo de água...  
– seu mano –  
— Pois não, moço! Se apeie da água.

Dois negrões agarram o afoito.  
O major assobia pra dentro.  
Vem três moças lindas chorando  
– seu mano –  
Com quartinhas de barro cinzento.

— Esta é minha filha mais velha,  
Beba, moço, que essa água é de sanga.  
E os negrões obrigam o pobre  
– seu mano –  
A engolir a primeira moringa.  
— Esta é a minha filha do meio,  
Beba, moço, que essa água é do corgo.  
E os negrões obrigam o pobre  
– seu mano –  
A engolir a moringa, já vesgo.

— Esta é a minha filha mais nova,  
Beba, moço, que essa água é de fonte.  
E os negrões afogam o pobre  
– seu mano –  
Que adubou os faxeiros do monte.

O major Venâncio da Silva  
Tem as filhas mais lindas do norte  
Mas ninguém não viu as meninas  
– seu mano –  
Que ele as guarda com água de pote.

Mário de Andrade – *Clã do Jabuti*, 1927.

### Macunaíma (1928)

Desenvolvendo um processo de colagem de lendas amazônicas misturadas com histórias regionais do folclore brasileiro, Mário de Andrade realizou, em *Macunaíma*, uma experiência literária que ele mesmo classificou de "rapsódia". Este termo do vocabulário musical, por si só já caracteriza o ecletismo de produção da obra, que resulta da fusão de lendas do folclore regional com episódios do cotidiano urbano. As fontes a que Mário de Andrade recorreu para erguer o vertiginoso perfil desse personagem, cheio de incoerências e contradições foram várias. Partindo da coleção de lendas que o antropólogo alemão Koch Grumberg reuniu sobre a Amazônia em seu *Von Roraima zum Orenoco*, Mário pesquisou obras como *O Selvagem*, de Couto Magalhães, *Parananduba Amazonense*, de Barbosa Rodrigues, *Contos Populares*, de Silvio Romero e *Língua dos Caxinaúas*, de Capistrano de Abreu, entre outras.

Já pelas fontes se evidencia a dupla intenção do autor: retratar o caráter do nosso homem e, através da junção dos vários regionalismos, criar uma língua brasileira.

### Remate de Males (1930)

A sugestão de sofrimento referida pelo título desta obra, Mário de Andrade recolhe-a numa visita feita a uma povoação ribeirinha ao rio Javari, na Amazônia. A pobre cidadezinha de Remate de Males, com seu calorão e sua pasmaceira, serve de título para uma coletânea de poemas em que o autor, ensimesmando-se, registra com profundidade os múltiplos contornos de sua individualidade angustiada.

### Lira Paulistana (1946)

Publicação póstuma, *Lira Paulistana* revela o grau mais intenso de engajamento literário, assumido por Mário de Andrade ao fim da vida. Tempo em que costumava dizer que "ao intelectual compete analisar, dar ao povo uma consciência crítica, para que ele possa chegar a soluções capazes de eliminar as contradições que o atingem".

## Oswald de Andrade



José Oswald de Sousa Andrade.

\* São Paulo (SP) – 11.01.1890

† São Paulo (SP) – 22.10.1954

### Vida

- Foi poeta, prosador e teatrólogo.
- Mostrou-se agitador, revolucionário e polêmico em todas as vertentes de sua obra.
- Tornou-se a figura mais dinâmica do Movimento Modernista.
- Formou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo, em 1917.
- Em 1912, na Europa, travou contato com as manifestações vanguardistas do Futurismo.
- A partir de 1917, após conhecer Mário de Andrade e Di Cavalcante, articula com eles o movimento artístico-literário que se realizaria em 1922 – Semana de Arte Moderna.
- Aderiu à política comunista, da qual se afastou em 1945.

### Obras

#### Poesia

*Pau-brasil* (1925); *Primeiro caderno do aluno de poesia de Oswald de Andrade* (1927).

#### Romance

*Trilogia do exílio: I. Os condenados* (1922); *II. A estrela do absinto* (1927); *III. A escada vermelha* (1934); *Memórias sentimentais de João Miramar* (1924); *Serafim Ponte Grande* (1933); *Marco zero I: A revolução melancólica* (1943); *Marco zero II: Chão* (1946).

#### Teatro

*O homem e o cavalo* (1934); *O rei da vela* (1937); *A morta* (1937); *O rei Floquinhos* (infantil) (1953).

### Características da obra

- Possui obra de grande penetração crítica, que se realiza sob a égide do humor e da sátira.
- Foi responsável pelo programa em que propriamente instala suas intenções poéticas no *Manifesto da Poesia Pau-Brasil*, em 1925.
- O *Primeiro Caderno de Aluno de Poesia Oswald de Andrade*, em 1927, extrema-se radicalmente dos padrões parnasiano-simbolistas.
- Oswald de Andrade redescobre a experiência poética a partir da pureza primitiva do índio e da criança.
- São poemas brevíssimos, antirretóricos e antimétricos, que combinam a extrema concisão a uma expressão totalmente livre de preconceitos literários.
- A poesia é extraída de textos aparentemente apoiéticos, fragmentos de nossos primeiros cronistas ou de paródias de poemas antológicos.
- É também inovadora a produção da prosa em *Memórias Sentimentais de João Miramar* (1924) e *Serafim Ponte Grande* (1933). A técnica de montagem dessas obras corresponde, em pintura, ao Cubismo.
- A visão poética e cultural de Oswald de Andrade consolidou-se a partir de 1928, no movimento que ele batizou de Antropofagia, lançando o Manifesto Antropófago.
- Segundo os críticos mais estudiosos, a obra de Oswald de Andrade prenuncia desenvolvimentos recentes da poesia brasileira, em particular a Poesia Concreta, que o tem como um de seus precursores.
- Mostrou-se profundo conhecedor da linguagem poética, revela preocupação técnica e artesanal, e consequente mestria na matéria.
- Poeta que revela ternura ardente, amor à vida, apego às pequenas coisas de todo o dia, sabe humanizar os objetos mais prosaicos.
- Caracteriza-se por possuir uma poesia intimista e social, erudita e popular, requintada e simples, pitoresca e séria, leve e trágica.
- Verdaderamente simples, sua posição no Modernismo jamais foi abalada, sendo ele uma das maiores figuras do movimento.

### Principais obras

- *Poesia pau-brasil*
- *Memórias Sentimentais de João Miramar*
- *Serafim Ponte Grande*
- *Os Condenados*

### Memórias sentimentais de João Miramar (1924)

Este é o primeiro romance moderno da Literatura Brasileira. Destruindo as formas tradicionais de linguagem dentro da narrativa, Oswald de Andrade institui a prosa telegráfica. Usando a técnica da colagem, monta imagens que se simultaneizam em planos descontínuos de tempo e de espaço.

São 163 *flashes* (em vez de capítulos) que se sucedem, aglutinando elementos que sugerem uma vaga trama: a trajetória de um “playboy” rico e inteligente resumida nos estágios casamento/amante/desquite/vida literária/apertos financeiros. Aproximando a literatura da pintura, Oswald aplicou o cubismo, um estilo literário sem curvas, em que os únicos ângulos permitidos são os retos. Este processo resulta da associação de substantivos, anotados sem a intercalação das vírgulas. Como acontece em “Namoro”, “Ceca da Pararoxa” e “comprometimento”.

## Manuel Bandeira

\* Recife (PE) – 19.04.1886  
† Rio de Janeiro (RJ) – 13.10.1968

### Vida

- Fez estudos preliminares no Rio de Janeiro (Colégio Pedro II) e teve o curso de Engenharia interrompido por problemas de saúde (tuberculose). À procura de garantir boa saúde, andou por diversas partes, inclusive na Suíça. Na época, a doença era incurável.
- Em 1940, é eleito membro da Academia Brasileira de Letras.



Manuel Carneiro de Sousa Bandeira Filho.

ARQUIVO/Agência Estado

### Obras

#### Poesia

- *A cinza das horas* (1917);
- *Carnaval* (1919);
- *Ritmo dissoluto* (1924);
- *Libertinagem* (1930);
- *Estrela da manhã* (1936);
- *Lira dos cinquenta anos* (1940);
- *Belo belo* (1948);
- *Estrela da vida inteira* (1966).

#### Prosa

- *Crônicas da província do Brasil* (1937);
- *Guia de Ouro Preto* (1938);
- *Itinerário de Pasárgada* (1954);
- *Andorinha, andorinha* (1966).

#### Características da obra

- Estreou em 1917, com a publicação de *A cinza das horas*, para dois anos após publicar *Carnaval*. Nestas obras, apresentava-se como parnasiano e simbolista.
- Em 1922, integra-se na revolução modernista, para a qual preparara o terreno. Dois anos depois, em *Ritmo dissoluto*, pratica essa nova estética, e em 1930, vemo-lo em *Libertinagem*, obra da maturidade.
- Alguns de seus melhores e ontológicos poemas: “Vou-me embora pra Pasárgada”; “Evocação do Recife”; “Balada das três mulheres do sabonete Araxá”; “Os sinos”; “Desencanto”; “Os sapos”; “O cacto”; “Irene no céu”.
- Esse autor pernambucano desde 1912 já praticava o verso livre, a quem se deve a introdução e a prática exemplar desse tipo de verso.
- Antes era admirado pelos conservadores parnasianos e logo tornou-se apreciado pelos renovadores.
- É com o *Ritmo dissoluto* que representa a dissolução da cadência tradicional, dos ritmos mecânicos, que o autor ingressa decididamente numa nova estética, com a prática predominante do verso livre e da liberdade de inspiração.

- Torna-se decididamente modernista com a publicação de *Libertinagem*. Nota-se sobretudo a renovação da linguagem. Bandeira explora o coloquial e popular usando um prosaísmo poético. Pratica a fuga à expressão poética e ao belo tradicional.
- Traduz, através dos poemas, as dores do mundo, a vida e a morte, com uma segura, porém com a rara qualidade de suas palavras.
- Em Bandeira, vê-se nitidamente a intenção de poetar o prosaico, o insignificante – atitude típica do Modernismo.
- É o poeta da ternura humilde e ao mesmo tempo ardente, do amor à vida, das pequenas coisas de todo o dia, sabe humanizar os objetos mais prosaicos, a simplicidade dos que domam o complexo com passos de magia.

## Cassiano Ricardo

\* S. J. dos Campos (SP) – 1895  
† Rio de Janeiro – 1975

### Vida

Estudou Direito em São Paulo e no Rio de Janeiro, onde diplomou-se em 1917. Retorna a São Paulo, dedicando-se ao jornalismo, à administração pública e à política. Com Menotti del Picchia e Plínio Salgado, funda o Movimento Verde-Amarelo, participando da corrente nacionalista do Modernismo Brasileiro. Em 1937, foi eleito membro da Academia Brasileira de Letras.

### Obras

#### Poesia

- *Dentro da noite* (1915);
- *A fruta de Pã* (1917);
- *Vamos caçar papagaios* (1926);
- *Martim-Cererê ou O Brasil dos meninos, dos poetas e dos heróis* (1928);
- *O sangue das horas* (1943);
- *Um dia depois do outro* (1947);
- *Jeremias sem-chorar* (1963);
- *Os sobreviventes* (1971).

#### Características da obra

Como outros modernistas da primeira fase, Cassiano Ricardo estreou sob influências parnasiano-simbolistas, de que são exemplos os livros *Dentro da noite* (1915) e *A fruta de Pã* (1917). Contudo, sua inquietação estética fez com que chegasse a experiências das vanguardas poéticas mais recentes.

Com *Vamos caçar papagaios* (1926) e *Martim-Cererê* (1928), o poeta entra em sua fase nacionalista, “verde-amarelista”, em que predomina a brasilidade dos temas. *Martim-Cererê*, o livro mais importante dessa fase, é uma recriação poética da descoberta e colonização do Brasil. Nele, o poeta incorpora ao seu canto a fauna e a flora brasileiras, o índio, o bandeirante, o imigrante, a temática da penetração territorial, a fundação das cidades, nossos heróis e o crescimento de São Paulo.

## Outros poetas modernistas

A nossa poesia modernista, além daqueles nomes mencionados e que a crítica coloca no primeiro plano, apresenta ainda uma quantidade apreciável de bons autores, os quais – e também os demais – poderão ter a sua posição retificada no futuro, porquanto é mais que sabido quão falível é o julgamento dos contemporâneos. Dentre esses poetas, destacaríamos:



### Ronald de Carvalho (1893-1935)

Carioca, fez durante algum tempo poesia simbolista e parnasiana (*Luz Gloriosa e Sonetos*). A esse tempo aparece como cofundador da revista *Orfeu*, marco inicial do Modernismo português (1915). Em 1922, participa da “Semana de Arte Moderna”, lançando no mesmo ano *Epigramas Irônicos e Sentimentais*, e em 1926 sua obra máxima, *Toda a América*. Dentro do Modernismo, poetou inspirado, principalmente, no exemplo americano de Walt Whitman. Ronald de Carvalho escreveu ainda um ensaio: *Pequena história da literatura brasileira* (1919).

### Guilherme de Almeida (1890 – 1969)

Natural de Campinas, São Paulo. Estreou em 1917 com uma coleção de sonetos, *Nós*. Mais tarde, liga-se ao grupo modernista, participa da “Semana de Arte Moderna”, e ajuda a fundar a revista *Klaxon*. Um dos maiores conhecedores da arte versificatória, Guilherme de Almeida tem feito excelentes traduções de Baudelaire, Verlaine e outros poetas franceses. Após a publicação de *Meu e Raça*, poemas marcados pelo modernismo radical, verde-amarelo, volta ao equilíbrio formal e ao lirismo de gosto tradicional.

### Menotti del Picchia (1892 – 1988)

Natural de São Paulo, estreou também em 1917, publicando *Juca Mulato* (poesia). Em 1922, participa da “Semana de Arte Moderna”, revelando-se um dos mais ardorosos defensores da linha nacionalista. Ligou-se ao verde-amarelismo e ao “Grupo da Anta”, de São Paulo. *Chuva de Pedras* e *República dos Estados Unidos do Brasil* são livros de poemas que melhor marcam a sua presença no Modernismo nacional.

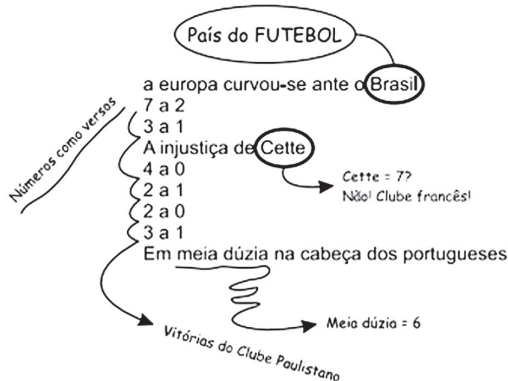
### Raul Bopp (1898 – 1984)

Gaúcho, foi jornalista e diplomata. Na fase polêmica do modernismo, colaborou com os grupos paulistas “Verde-Amarelo” e “Antropofagia”. Sua melhor contribuição é dada pelo poema *Cobra Norato*, obra que vem sendo refundida continuamente. O poema tem raízes folclóricas, usando largamente do vocabulário e sintaxe populares.

## Exercícios

01. (Enem/2013)

### brasileiridade em construção



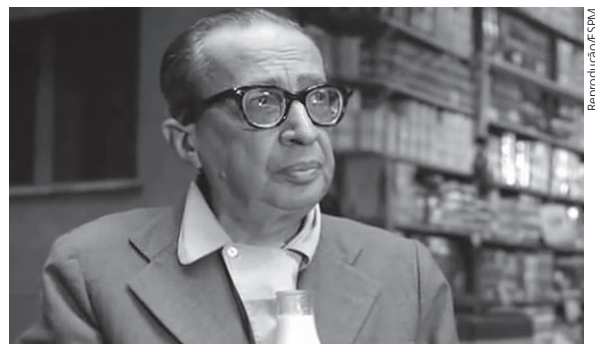
Museu da Língua Portuguesa. Oswald de Andrade: o culpado de tudo. 27 set. 2011 a 29 jan. 2012.

O poema de Oswald de Andrade remonta à ideia de que a brasilidade está relacionada ao futebol. Quanto à questão da identidade nacional, as anotações em torno dos versos constituem

- A) direcionamentos possíveis para uma leitura crítica de dados histórico-culturais.
- B) forma clássica da construção poética brasileira.
- C) rejeição à ideia do Brasil como o país do futebol.
- D) intervenções de um leitor estrangeiro no exercício de leitura poética.
- E) lembretes de palavras tipicamente brasileiras substitutivas das originais.

- (ESPM) Texto para as questões 02 e 03.

### POÉTICA



Reprodução/ESPM

Estou farto do lirismo comedido  
Do lirismo bem comportado  
Do lirismo funcionário público com livro de  
ponto expediente protocolo e  
manifestações de apreço ao sr. diretor.  
Estou farto do lirismo que para e vai averiguar  
no dicionário o cunho vernáculo  
de um vocábulo

Abaixo os parasitas

Todas as palavras sobretudo os barbarismo universais  
Todas as construções sobretudo as sintaxes de exceção  
Todos os rimos sobretudo os inumeráveis  
Estou farto do lirismo namorador  
Político  
Raquítico  
Sifilítico  
De todo lirismo que capitula ao que quer seja fora de si  
mesmo  
De resto não é lirismo  
Será contabilidade tabela de cossenos  
secretário do amante exemplar com cem  
modelos de cartas e as diferentes  
maneiras de agradecer às mulheres, etc  
Quero antes o lirismo dos loucos  
O lirismo dos bêbados  
O lirismo difícil e pungente dos bêbados  
O lirismo dos clowns de Shakespeare  
— Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

Manuel Bandeira, in: *Libertinagem*

02. Sobre o poema anterior, verdadeiro manifesto dos ideais revolucionários do Modernismo de 22, só não é possível afirmar que
- repudia os modelos de correção técnica dos parnasianos: obrigatoriedade do verso “fita métrica”, da rima e da pontuação perfeitas.
  - critica a contenção lírica, a postura protocolar e burocrática na poesia.
  - condena o preciosismo vocabular e, indiretamente, o sentido frio da palavra em estado de dicionário.
  - rejeita os moldes sentimentais “fabricados” pela perspectiva, já tão desgastada, do Romantismo.
  - censura, já perceptível desde o início pelo título, as teorias de versificação em vigor.

03. (ESPM) Com o verso: “Abaixo os puristas”, Bandeira critica os autores exagerados em matéria de pureza da linguagem escrita e falada. Baseado nisso, poderiam ser listados os seguintes nomes:
- Eça de Queirós, Machado de Assis e Raul Pompeia.
  - Rui Barbosa, Olavo Bilac e Coelho Neto.
  - Claudio Manuel da Costa e Tomás Antônio Gonzaga.
  - Gregório de Matos e Padre Antônio Vieira.
  - José de Alencar, Manuel Antônio de Almeida e Joaquim Manuel de Macedo.

04. (PUC-RS/2009.2 – Adaptada)

**Instrução:** Para responder à questão seguinte, leia o texto “O Bicho”, de Manuel Bandeira.

Vi ontem um bicho  
Na imundície do pátio  
Catando comida entre os detritos.  
Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava:  
Engolia com voracidade.  
O bicho não era um cão,  
Não era um gato,  
Não era um rato.  
O bicho, meu Deus, era um homem.

A leitura do texto leva à conclusão de que

- o poeta situa-se crítica e perplexamente diante da miséria humana.
  - o “bicho” e o “homem” convivem na imundície do pátio.
  - o homem cata alimentos, examina-os e cheira, antes de os engolir vorazmente.
  - o poema é tipicamente parnasiano em todos os aspectos: sonoro, lexical, sintático e semântico.
  - “cão”, “gato” e “rato”, no poema, apontam para a sublimação do homem.
- (U.F. de Viçosa) Considere o poema.

### BOTAFOGO

Desfilam algas sereias peixes e galeras  
E legiões de homens desde a pré-história  
Diante do Pão de Açúcar impassível.  
Um aeroplano bica a pedra amorosamente  
A filha do português debruçou-se à janela  
Os anúncios luminosos leem seu busto  
A enseada encerrou-se num arranha-céu.

Murilo Mendes

05. (U.F. de Viçosa) Assinale a alternativa verdadeira.
- Por liberar imagens do inconsciente, “Botafogo” pode ser classificado como poema surrealista.
  - É um poema irreverente, provocador, inspirado no Dadaísmo.
  - O estilo metafórico de nomeação fugidia e imediata da realidade torna o poema representativo da proposta Pau-Brasil.
  - É futurista, pois celebra as delícias da velocidade.
  - É um poema cubista, porque explora as formas geométricas e os diversos ângulos dos objetos descritos.
- (Insper) Leia o poema de Manuel Bandeira para responder às questões 06 e 07.

### EVOCAÇÃO DO RECIFE

Recife

Não a Veneza americana  
Não a Maurritsstad dos armadores das Índias Ocidentais  
Não o Recife dos Mascates  
Nem mesmo o Recife que aprendi a amar depois  
– Recife das revoluções libertárias  
Mas o Recife sem história nem literatura  
Recife sem mais nada  
Recife da minha infância  
A rua da União onde eu brincava de chicote-queimado  
e partia as vidraças da casa de dona Aninha Viegas

Totônio Rodrigues era muito velho e botava o pincenê  
na ponta do nariz.  
Depois do jantar as famílias tomavam a calçada com cadeiras  
mexericos namoros risadas  
A gente brincava no meio da rua  
(...)  
A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros  
Vinha da boca do povo na língua errada do povo  
Língua certa do povo  
Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil  
Ao passo que nós  
O que fazemos  
É macaquear  
A sintaxe lusiada

Manuel Bandeira. *Poesia completa e prosa*, 1993.  
Adaptado

06. Manuel Bandeira é poeta representativo do Modernismo brasileiro. As características desse movimento literário presentes no poema são:
- o formalismo que exprime o cotidiano com virtuosismo, em versos com métrica irregular e apelo aos recursos sonoros.
  - o emprego de tom coloquial para exprimir com melancolia o cotidiano, em versos livres, com métrica e estrofes irregulares.
  - a linguagem metafórica para exprimir as emoções do cotidiano, em versos que alternam redondilhas maiores e menores.
  - a predominância da linguagem erudita para exprimir o cotidiano conturbado, em versos livres com métrica rigorosa.
  - a instabilidade dos registros linguísticos que exprimem o cotidiano, marcado pela alegria, em versos rimados com métrica fixa.



11. Sobre o poema transcrito, é correto afirmar:
- Segmentos como “madrugada ingênua”, “Adoráveis carvoeirinhos” ou “Apostando corrida” não devem impedir a apreensão pelo leitor do lado terrível da vida das crianças que trabalham com o carvão.
  - Ainda que de modo implícito, há uma censura do poeta à velhinha que recolhe os carvões que caem dos sacos levados nas costas dos animais, pois ela acaba por não pagar por eles aos carvoeiros.
  - A imagem “espantalhos desamparados”, na última estrofe do poema, faz alusão ao modo como as pessoas fugiam ao verem os carvoeiros voltando da cidade durante a madrugada.
  - O conjunto das estrofes não permite ao leitor identificar um movimento propriamente dito ao longo do poema, podendo ser cada uma delas associadas antes a cenas independentes, ainda que essas não sejam propriamente estáticas.
  - O verso “E vão tocando os animais com um relho enorme” aponta para os maus tratos de que os animais de carga eram vítimas e pode ser considerado uma espécie de manifesto do poeta, ainda que velado, a favor da proteção a esses animais.

12. Leia as afirmações abaixo sobre os recursos expressivos do poema.
- A utilização do diminutivo (magrinhos, velhinha, carvoeirinhos) é índice não apenas da carência dos “personagens” como também da proximidade afetiva do poeta em relação a eles;
  - O grito com que os meninos anunciam seu produto (–Eh, carvoeiros) faz as vezes de refrão para o poema;
  - O poema foi composto em versos brancos, isto é, sem rimas, e não apresenta recursos sonoros típicos da poesia, como aliterações e assonâncias.

Está correto somente o que se afirma em

- I
  - II
  - III
  - I e II
  - I e III
13. Desconsiderada a sua organização em versos, as frases que compõem a segunda estrofe do poema podem ser assim agrupadas num único período, com coerência e correção, depois de feitos os ajustes necessários.
- Os burros são magrinhos e velhos, porquanto cada um leva seis sacos de carvão de lenha, cuja aniagem toda remendada faz cair os carvões.
  - Cada burro leva seis sacos de carvão de lenha, mesmo sendo magrinhos e velhos, os quais têm a aniagem toda remendada, por onde caem os carvões.
  - Os burros são magrinhos e velhos, e cada um leva seis sacos de carvão de lenha, que vai caindo pelos muitos remendos da aniagem.
  - A aniagem dos sacos de carvão de lenha é toda remendada e deixam cair os carvões que os burros magrinhos e velhos levam.
  - Os burros são magrinhos e velhos, contudo levam seis sacos de carvão de lenha cada, sendo que a aniagem deles têm muitos remendos, deixando assim cair os carvões.

14. (Unesp/2012 – 1ª fase) Tarsila do Amaral é uma das artistas que melhor traduziu o “espírito de brasilidade”, como se pode observar no quadro *Abaporu*.



AMARAL, Tarsila (1886-1973). *Abaporu*, 1928. Óleo sobre tela.

Partindo de seus conhecimentos sobre a década de 1920, analise as afirmações.

- O quadro *Abaporu*, de 1928, inspirou o *Manifesto Antropofágico*, e os quadros de Tarsila serviram para divulgar o modernismo brasileiro;
- As formas ousadas e cores de tons fortes e vibrantes usadas nos quadros de Tarsila traduziram o espírito de brasilidade;
- Em 1929, a cafeicultura no Brasil, sobretudo a paulista, sofreu um forte abalo com a quebra da bolsa de Nova Iorque;
- A cultura cafeeira paulista, buscando as manchas de terras roxas, possibilitou a conservação do solo e a preservação das florestas, minimizando as ações antrópicas.

Estão corretas as afirmações

- II e III, apenas.
- I, II e III, apenas.
- III e IV, apenas.
- I e IV, apenas.
- I, II, III e IV.

15. (ESPM/2010.2) Leia o poema abaixo.

Quero antes o lirismo dos loucos  
 O lirismo dos bêbados  
 O lirismo difícil e pungente dos bêbados  
 O lirismo dos *clowns* de Shakespeare  
 — Não quero mais saber do lirismo que não é libertação.

BANDEIRA, Manuel. Poética, in: *Libertinagem*, 1930.

Nos famosos versos de Bandeira, que se tornaram verdadeiro porta-estandarte da estética modernista, o lirismo é associado a “loucos”, “bêbados” e “*clowns*”, porque a poesia

- pode proporcionar o lado mais alegre da existência, mesmo que para o poeta a vida tenha sido uma inconveniente frustração.
- pode estabelecer, através da rebeldia e do desvairismo, a compensação da “vida que poderia ter sido e que não foi”.
- tem de reproduzir, em linguagem literária, a quebra das regras comportamentais, ainda que disfarçada em contenção emotiva.
- deve apresentar liberdade e despojamento, sem nenhuma amarra estilística ou comportamental, valorizando uma atitude espontânea, lúdica e pura na literatura.
- deve revelar a liberdade extremada, influenciada pelo tema de origem clássica da fugacidade da vida.



## Gabarito

<b>01</b>	<b>02</b>	<b>03</b>	<b>04</b>	<b>05</b>
A	E	B	A	A
<b>06</b>	<b>07</b>	<b>08</b>	<b>09</b>	<b>10</b>
B	D	C	A	D
<b>11</b>	<b>12</b>	<b>13</b>	<b>14</b>	<b>15</b>
A	D	C	B	D



## Anotações